



## **Relato - 4a Conferência Nacional de Cultura**

A 4a Conferência Nacional de Cultura foi um marco importante na retomada do MinC e na construção de políticas públicas para nosso campo. O Fligsp esteve lá com um grande número de participantes, como delegados e delegadas eleitas ou como convidados do MinC, de diversas regiões e segmentos culturais do Estado de SP. Foi uma experiência marcante estar com tantos trabalhadores e trabalhadoras da cultura desse país e ao lado de uma equipe empenhada nesta grande missão.

Foram 5 dias intensos de encontros, debates e muito trabalho. Os 2 primeiros dias foram dedicados principalmente às setoriais que votaram suas propostas diante de muitos desafios e pouco tempo. Posteriormente o trabalho seguiu com os 6 Eixos temáticos, divididos em GTs menores para dar conta de tantas demandas. Na quinta-feira cada eixo votou suas 5 propostas prioritárias que foram levadas para a plenária, finalizando na sexta com aclamação dessas 30 propostas finais, além das moções que também tiveram importante papel na defesa de pautas essenciais. Concomitantemente aconteciam outros debates, reuniões nacionais importantes, lançamentos de livros, shows, feiras e uma infinidade de ações.

Reconhecemos que esta CNC foi grandiosa e muito relevante em termos de diversidade. Grupos, povos e segmentos diversificados tiveram representações e participações marcantes e deixaram seu legado nas propostas aprovadas. Foi notável a ampliação ou abertura de espaços segmentos que historicamente são invisibilizados ou pouco considerados na construção de Políticas Públicas. O Hip Hop chegou com muita força e organização em seus 50 anos, o MST se fez presente em todos os debates, a cultura alimentar, periférica, lgbtqia +, indígena, negra e quilombola deixou seu recado e garantiu espaços no Conselho Nacional de Cultura. Todas as regiões traziam suas pautas, mas destacamos aqui a força da região norte que veio muito organizada, nos ensinou mais sobre o fator amazônico e garantiu que fossem vistos e reconhecidos em suas especificidades. E dentre os destaques também é certo que foi um avanço grande na pauta de acessibilidade, mérito dos agentes culturais PCDs que estiveram firmes em todos os eixos e setoriais para assegurar direitos básicos e ampliação do entendimento de acessibilidade de forma transversal na gestão da cultura.

Tivemos também muitos desafios e entendemos que eles precisam ser levados em conta. É necessário reconhecer que o momento histórico ainda é muito duro - o neofascismo forte no Brasil e no mundo, um governo de frente amplíssima cheio de disputas internas e sem apoio forte no congresso, a guerra cultural e o avanço do fundamentalismo religioso, um Ministério da Cultura recém reconstruído dos escombros e com pouca experiência em Conferências de Cultura, além de uma sociedade civil que há mais de 10 anos não tinha espaço de participação social para expor suas demandas e defender suas pautas.



O resultado foi uma Conferência rica e diversa, que deixou uma marca histórica, porém bastante tensionada nos debates, com dificuldades de aprofundamento em pontos estruturantes da nossa política nacional e aprovação de algumas propostas muito amplas que poderão ter dificuldades de serem executadas em toda sua complexidade.

Identificamos que alguns dos problemas tiveram início desde o lançamento da 4a Conferência em 2023, com atraso na publicação dos Eixos e principalmente do material base, que só chegou depois que muitos municípios já tinham realizado suas atividades. Além disso, sentimos a falta de suporte do MinC para as situações nas quais os entes municipais ou estaduais não queriam cumprir corretamente seus compromissos com a sociedade civil. Esses desencontros e atrasos certamente impactaram todo o trajeto até chegar na CNC.

Como ponto mais frágil desta 4a Conferência destacamos a falta de metodologia, a pouca experiência e preparo de parte dos mediadores dos eixos e das setoriais, além de algumas posturas autoritárias, truculentas e silenciadoras por parte de indivíduos que eram importantes na coordenação dos trabalhos. Com a ressalva de que alguns mediadores estavam mais preparados e comprometidos, sentimos falta de alinhamento no papel dos trabalhadores do MinC nos espaços de mediação. Em muitas situações os agentes presentes nas salas se ausentavam ou se omitiam em fazer a mediação de conflitos ou de trazer orientações e esclarecimentos relevantes pro debate e em outras ocasiões se colocavam de forma impositiva, conduzindo excessivamente e causando distorções. Entendemos que esses fatores dificultaram o encaminhamento das votações e propostas, causaram fragilidades em alguns textos que se tornaram um grande compilado de propostas distintas, além da dificuldade de aprofundamento de pautas que eram muito relevantes e acabaram ficando de fora das 30 prioridades finais.

Diante disso, identificamos a necessidade primordial de oferecer formação ampla para todas as pessoas que estarão trabalhando nos espaços de mediação e organização, contratação de equipe especializada que não seja do governo para mediar situações de conflito que envolvam interesse direto e formação básica para as delegações, a fim de garantir melhor qualidade, melhor fluxo e efetividade da participação social.

Outro ponto que consideramos muito sensível foi a quantidade de apresentações culturais e shows durante todos os dias. É certo que é muito bom podermos presenciar expressões culturais valiosíssimas de todo o país e entendemos e desejamos que uma Conferência de Cultura assuma esse papel de celebrar os encontros e a diversidade cultural. Mas como as apresentações aconteciam concomitante com os debates e votações importantes, causavam dispersão, som alto constante e não podiam ser vistas pelas pessoas que estavam nas atividades oficiais planejadas pela própria organização.



Por fim, deixamos também nosso apontamento sobre as questões mais estruturais do evento. Entendemos os desafios de fazer uma Conferência desse porte no contexto atual, mas é necessário melhorar muito alguns pontos vitais que destacamos aqui:

- É vital melhorar a acessibilidade para PCDs, garantindo todos os recursos previstos na lei e a formação dos profissionais que irão trabalhar no evento. Ainda tivemos muitos desafios para contemplar acessibilidade integral.
- É necessário repensar a forma de programação artístico-cultural de forma mais alinhada com os objetivos da CNC.
- É muito importante melhorar a estrutura logística, em especial no que tange à recepção das pessoas que chegam de longe, garantindo hospedagem desde a sua chegada até sua partida, para evitar que fiquem um dia todo sem banho, sem café e sem poderem deixar suas bagagens.
- É essencial melhorar a qualidade e a diversidade de alimentos, respeitar as restrições alimentares que foram consultadas via formulários e especialmente garantir que todas as refeições sejam servidas para todas as pessoas. É muito ruim que servidores do MinC e outras pessoas que trabalharam na CNC não puderam se alimentar no espaço da Conferência.
- Também é necessário melhorar consideravelmente a circulação de informações no espaço, ainda mais considerando a amplitude do local. Não foram poucas as pessoas que perderam parte dos debates e votações pela falta de sinalização das salas e dificuldades para encontrar os locais das atividades.
- É primordial que haja melhores ferramentas para ajudar a evitar violências de todas as tipos, em especial as violências que envolvam discriminação de gênero, raça, etnia, territórios ou contra pessoas com deficiência. E no caso da ocorrência, que haja espaços e pessoas destacadas para fazer essa acolhida.

Antes de encerrar, ainda destacamos como essencial a criação e fortalecimento de mais estruturas institucionalizadas de participação social, que atuem de forma capilarizada em todos os estados e regiões, para que, de uma conferência para outra, não se acumulem diversas demandas e também para que a própria participação social seja feita como processo contínuo e não de apenas em eventos periódicos, servindo, assim, como espaço de formação para a atuação com políticas culturais, qualificando as propostas de um ano para outro. Além disso, esses espaços precisam ser institucionalizados de forma que não possam ser rapidamente encerrados ou esvaziados com mudanças de gestão.

Deixamos aqui esta contribuição e seguimos ainda mais firmes, fortes e organizados para uma grande articulação nacional com todos os povos da cultura, a fim de fazer acontecer da melhor forma e em diálogo intenso com o MinC, o nosso Sistema Nacional de Cultura em todas as suas camadas!